Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Ano VII•nº272•Uberaba/MG•de 9 a 15 de dezembro de 2003

Veredas da educação

Professoras de ensino fundamental buscam valorização profissional

págs. 6, 7 e 8

Simpósio em Uberaba discute educação para a cidadania

págs. 3, 4 e 5

issuu-downloader.com

Editorial

Projeto inova na formação de professores

O Revelação desta semana aborda uma iniciativa pioneira em Minas Gerais. O Projeto Veredas - Formação Superior de Professores, planejado e implantado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG), tem como objetivo capacitar professores das séries iniciais do ensino fundamental, da rede estadual e municipal, que estão em efetivo exercício e ainda não possuem curso superior. O Projeto tem como lema "promover a educação para a vida, com dignidade e esperança".

O Veredas é um curso Normal Superior ministrado na modalidade de educação à distância, com momentos presenciais, e está sendo desenvolvido em parceria com instituições de ensino superior, denominadas Agências de Formação (AFORs). A característica essencial da educação à distância é o fato de o aluno e o professor não se encontrarem juntos, face a face, como na situação usual de sala de aula. Porém, além das atividades auto-instrucionais, há, periodicamente, encontros, oficinas, debates e atividades culturais que propiciam o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho coletivo e a ampliação dos horizontes pessoais e profissionais dos professores cursistas.

Para encerrar não poderíamos deixar de comentar neste editorial sobre duas notícias que comoveram o curso de Comunicação Social da Uniube. Preparávamos esta edição quando recebemos a notícia do falecimento de Gaspar Marcelino da Silva, pai da professora e supervisora da Central de Produção, Alzira Borges.

O segundo acontecimento foi muito assustador. Trata-se da morte do aluno desta universidade, Reginaldo Martins Prado Júnior, que foi brutalmente assassinado dentro de sua residência por sequestradores que raptaram o seu irmão, Fabrício.

Nós, alunos do 6º período de Jornalismo, deixamos nossas condolências aos familiares deste jovem assassinado assim como a nossa querida professora Alzira. Que Deus ilumine-os com toda fraternidade divina.

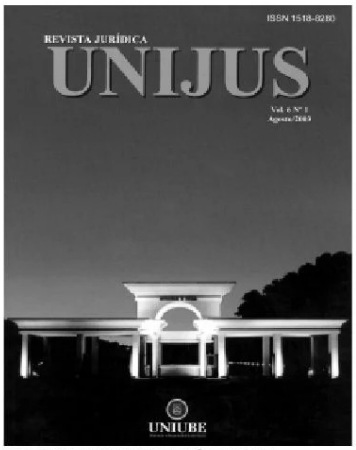
Uniube lança 6ª edição de revista jurídica

Maria Montandon
Especial para o Revelação

No dia 9 de dezembro, terça-feira, a Universidade de Uberaba (Uniube) estará fazendo o lançamento da sexta edição da Revista Jurídica UNIJUS, periódico que edita em convênio com o Ministério Publico de Minas Gerais, por meio do seu Curso de Direito.

A UNIJUS foi criada com a aspiração de se tornar um espaço destinado à publicação de matérias jurídicas de teor acadêmico, doutrinário e profissional. Mas sobretudo, com o propósito de dar visibilidade à produção intelectual dos seus professores de Direito em um diálogo juridico-teórico com os pares do Ministério Publico, buscando um perfil de publicação diferenciado.

No lançamento, o reitor da Uniube, Marcelo Palmério, apresentará o volume 6 da revista, convidando os seus parceiros para comemorar a realização de um projeto pioneiro e que tem rendido muitos dividendos para as duas vertentes envolvidas



Lançamento da revista será realizado no Anfiteatro da Biblioteca Central, no dia 9 de dezembro (terça-feira), às 20h30

OMBUDSMAN

Professor e aluno: sujeitos interlocutores

Newton Luís Mamede

As relações humanas são regidas, sempre, por uma forte dose de subjetividade e de emoção, mesmo quando se trata de meras relações de trabalho. Por mais objetivos que sejam, os interlocutores nunca perdem o traço da subjetividade, pela simples razão de serem dois sujeitos interagindo, dois sujeitos falando e ouvindo, emitindo e recebendo mensagens. Na condição de sujeito, cada interlocutor é um universo de sentimentos e de emoções. Ao emitir conceitos e interpretar os fatos, ele o faz conforme sua personalidade, sua mentalidade, seus pontos-de-vista, suas emoções, isto é, conforme o seu eu. Por isso, a função da linguagem centrada no emissor é a função emotiva, como o sabemos pela teoria da comunicação.

A comunicação unilateral não é aula, é palestra, ou conferência, ou informação noticiosa de rádio e de televisão, em que apenas um fala, apenas um emite

Todavia, a subjetividade ocorre também quando o mesmo emissor passa para a condição de receptor. Embora a função predominante deixe de ser a emotiva, ela não está ausente na forma de receber a mensagem, pois o interlocutor-receptor também o faz conforme o seu eu, de acordo com sua maneira pessoal de ver e sentir o mundo e os homens. Nisso reside a complexidade da comunicação humana.

O magistério é essencialmente uma prática de comunicação, de intercomunicação, de interlocução. Professor e alunos são emissores e receptores. São os sujeitos da comunicação. No exercício do magistério, na universidade inclusive, a comunicação não pode ser unilateral, com o predomínio apenas de um dos interlocutores, o professor. Mesmo sendo o regente da aula, o seu responsável profissional, ele não pode quebrar a corrente de comunicação entre ele e os alunos, ou da intercomunicação, tornando-se o único emissor. A comunicação unilateral não é aula, é palestra, ou conferência, ou informação noticiosa de rádio e de televisão, em que apenas um fala, apenas um emite. Na aula, a intercomunicação é uma constante alternância de emissores e de receptores. O professor é emissor e receptor, o aluno é receptor e emissor.

Na aula, a complexidade da comunicação aumenta sensivelmente, pois um dos interlocutores, e também um dos emissores, não é apenas um indivíduo, apenas uma pessoa: é o conjunto dos alunos, é a classe toda. Por isso, o professor não pode "criar" segmentos de alunos, priorizando uns e preterindo outros. A classe constitui-se de diferentes universos de emoções e de sentimentos. Ao assumir a responsabilidade de ministrar uma disciplina para determinada série, de determinado curso, o professor tem sob seu comando a classe inteira, com uma complexidade enorme de pessoas, de consciências, de mentalidades e, principalmente, de inteligências, com diversificados níveis de compreensão e de prontidão para a aprendizagem. E a eficácia da intercomunicação, na sala de aula, somente se realizará de forma plena se atingir toda a turma, toda a classe.

A subjetividade de que tratamos logo no início não pode ser direcionada nem segmentada pelo professor, no trato com a turma, com a totalidade dos alunos. Não falamos da subjetividade no sentido afetivo e de preferência pessoal, ou de simpatia por determinados assuntos e por determinadas pessoas. Nesse caso, deixa de ser subjetividade, para se tornar discriminação. A subjetividade correta da comunicação, em aula, é a da interação de sujeitos, com igualdade de oportunidades e de atenção. Oportunidades iguais para manifestar-se: para falar e para ouvir, para emitir e para receber mensagens.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Karla Borges (karla.borges@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Analista de Sistemas: Tatiane Oliveira Alves (mac-l@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953
http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Inclusão social

Simpósio discute educação para a cidadania

Estudantes, educadores e políticos debatem estratégias para a construção da escola democrática

André Azevedo da Fonseca
4º período de Jornalismo

"Ninguém ensina nada a ninguém; todos aprendemos juntos em um processo". Com esta frase atribuída a Paulo Freire, o deputado estadual Adelmo Carneiro Leão (PT) abriu o Primeiro Simpósio de Educação para a Cidadania, realizado no dia 1º de dezembro no Centro Cultural Cecília Palmério.

Nesse dia, estudantes, educadores e políticos do Partido dos Trabalhadores (PT) discutiram formas de transformar as práticas de educação para que possam, de fato, construir um país livre e soberano. Adelmo defendeu que, se o crime organizado conseguiu se infiltrar em todos os segmentos sociais, como na política, no judiciário e na polícia, a sociedade é igualmente capaz de se organizar em redes de solidariedade. E evidentemente, a educação se coloca como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica e consolidação plena da democracia.

É necessário discutir os "famigerados 200 dias letivos", cuja estrutura leva professores a se desdobrarem fora do horário de serviço para preparar aulas e corrigir provas

A primeira rodada de discussões analisou o tema "a democracratização da educação brasileira: da educação básica à superior – novos tempos em tempo presente". O geógrafo e professor universitário, Renato Muniz Barreto de Carvalho, iniciou os debates lançando uma série de questões: "Que escola queremos? Quando podemos dizer que o aluno aprendeu? O professor tem o poder de *abrir a cabeça* do aluno?" Para ele, deixar de identificar os problemas inviabiliza o avanço das políticas educacionais.

Renato Muniz observou que administradores chegaram a atribuir o fracasso do sistema de ensino à falta de espaço físico (salas, prédios), de materiais básicos (cadernos, uniformes), de merenda, ou até mesmo ao próprio desinteresse dos alunos. No entanto, apesar de todas essas questões serem importantes, ele acredita que o problema crucial "é a desvalorização do educador".

Ele lembrou que há anos os professores não têm mais a primazia sobre a formação intelectual do cidadão. Hoje as informações circulam sobretudo na imprensa, nas ONGs e nos novos meios de comunicação. Mas se por um lado essa profusão de conhecimento é importante, ao mesmo tempo levou ao fortalecimento de uma cultura extremamente individualista. Assim, para ele, um dos papéis fundamentais dos educadores – profissionais cuja atribuição inerente é pensar o conhecimento junto aos alunos – é fortalecer a concepção comunitária do conhecimento. "A essência do professor é um projeto coletivo", defendeu.

O geógrafo afirmou que os professores são hoje uma categoria profissional extremamente desvalorizada. Os currículos disciplinares, por exemplo, são elaborados em instâncias nacionais, de forma que os educadores não participam, ou sequer são ouvidos nos processos de decisão. Diante as diretrizes totalmente impostas, ao professor de hoje resta apenas obedecer. Além disso, essa usurpação de sua autonomia em relação aos próprios conteúdos de sala-de-aula o desqualifica e o aliena.

Muniz acredita que é urgente colocar em pauta as discussões sobre os "famigerados 200 dias letivos", cuja estrutura leva professores a se desdobrarem em casa, fora do horário de serviço, para preparar aulas, elaborar provas e corrigir trabalhos. Para ele, escola "não é extensão do lar, nem igreja", da mesma forma que professores "não são tios ou tias, e nem estão nos colégios por sacerdócio". Ele defendeu que professores devem ter consciência de seus direitos de trabalhadores e lutar por condições de emprego que não os desqualifiquem como profissionais.

Educação e apartheid social

O assessor especial do Ministério da Educação (MEC), Edson Pistori, contou um caso que presenciou em Brasília para ilustrar o grau de desigualdade da sociedade e, consequentemete, da educação brasileira: dois jovens de classe média-alta compraram um lanche no McDonald's e saíram no carro importado, vagarosamente. Dois garotos pobres, que mendigavam na porta da lanchonete, pediram a eles algumas batatinhas fritas. Os que dirigiam passaram então, divertidamente, a jogar as batatatinhas no chão, uma a uma, fazendo uma trilha no asfalto, enquanto os pequenos mendigos, feito dois cães, seguiam o carro, recolhendo-as do chão e comendo. Algumas pessoas que viam a cena lamentavam a falta de dignidade dos quatro envolvidos. Outras se divertiam com o caso. Os garotos pobres pareciam aceitar a humilhação com naturalidade, pois toparam a "brincadeira" e prosseguiram recolhendo e mastigando as batatas do asfalto. Para Pistori, a naturalização da desigualdade é o que há de mais escandaloso na história. E infelizmente, essa distribuição de migalhas persiste nas políticas públicas.

Naturalização da desigualdade é o que há de mais escandaloso na História. E infelizmente, essa distribuição de migalhas persiste nas políticas públicas

Segundo ele, na formação educacional de um jovem de classe média alta, do primário ao ensino superior, gasta-se em média, entre despesas públicas e particulares, 200 mil reais. Para jovens pobres, a média de gasto é de 8 mil reais, na maioria recursos públicos. Esse é outro dado do que Pistori chama de "apartação", que, como o *apartheid* da África do Sul, divide de forma brutal as oportunidades entre as classes.

O representante do MEC afirmou que o Ministro da Educação, Cristóvão Buarque,

Gasto anual médio por aluno no Brasil

Rede Pública Municipal (ensino fundamental)	R$718,00
Rede Pública Estadual (ensino fundamental)	R$622,00
Rede Pública Estadual (ensino médio)	R$609,00
Rede Pública Federal (ensino médio)	R$2.240,00
Universidade Estadual	R$8.566,00
Universidade Federal	R$11.992,00
Bolsista da CAPES no exterior	US$22.1

* Gastos não incluem pagamentos a inativos/pensionistas (dados 1999)
Fonte: Documento do 9º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

issuu-downloader.com

tem lutado por verbas e defendido a idéia de que "sem escola é impossível um país se desenvolver". [A propósito, no decorrer do ano, o ministro já se pronunciou diversas vezes sobre o contingenciamento de verbas realizado pelo próprio governo Lula, que tem priorizado metas de superávit primário, adiando investimentos na educação e outras áreas sociais. Alguns dos pronunciamentos causaram incômodo no chamado núcleo duro do governo.]

Pistori contou que, nos anos 70, a Espanha, a Irlanda e a Coréia tinham patamares educacionais muito semelhantes ao Brasil. No entanto, em um momento de sua história, os políticos desses países decidiram fazer um "pacto nacional pela educação". Isto significava que, a despeito das discordâncias partidárias ou ideológicas, todos os governantes e legisladores concordariam com a premissa de que o investimento em educação é prioritário. Assim, comprometeram-se a aumentar gradativamente os gastos, independente das alternâncias de poder, e a prosseguir nas políticas de educação, encarando-as como questão de Estado. Hoje, os três países são considerados desenvolvidos, com estruturas educacionais avançadas e populações altamente escolarizadas.

Cabe ao legislador fiscalizar as políticas públicas, sobretudo as metas do Plano Nacional de Educação, sancionado em 2001, e que em 9 de janeiro completa três anos

"O Brasil precisa fazer um grande pacto pela educação", afirmou. Ele acredita que esse pacto pode ser realizado em Uberaba. Pistori sugeriu que os políticos da cidade, de todos os partidos, se reúnam, reconheçam a urgência em aumentar os gastos com educação e acertem planos para os próximos 15 anos. Uma utopia e tanto, haja visto o nível de disputas políticas entre lideranças regionais, mesmo entre companheiros da mesma legenda, como é o caso do próprio PT local. Um pacto assim não sai do papel se não houver pressão popular.

O representante do MEC falou também sobre os programas e projetos do ministério, como o *Escola Ideal*, que promete prestar assistência especial, primeiramente a 100 municípios, para que sejam efetivadas políticas de ensino exemplares, com todas as crianças das cidades na escola e todos os adultos alfabetizados. Segundo Pistori, a promessa do governo é estender o programa a mil municípios, até o final do governo Lula.

Pistori sugeriu que se discutissem futuramente a união entre a UFU e a Universidade de Saúde, criando assim, em vez de duas, uma grande universidade regional

Em relação à valorização dos professores, Pistori falou sobre três planos do governo. O primeiro trata-se da criação do Exame Nacional de Certificação, uma prova voluntária que os professores podem fazer e, se alcançarem boa pontuação, recebem automaticamente um bônus mensal no salário. A segunda é uma linha de crédito da Caixa Econômica Federal que, a partir de fevereiro, promete financiar casa própria para professores, com juros subsidiados pelo governo. A terceira será um programa de turismo facilitado para a categoria.

Metas de educação

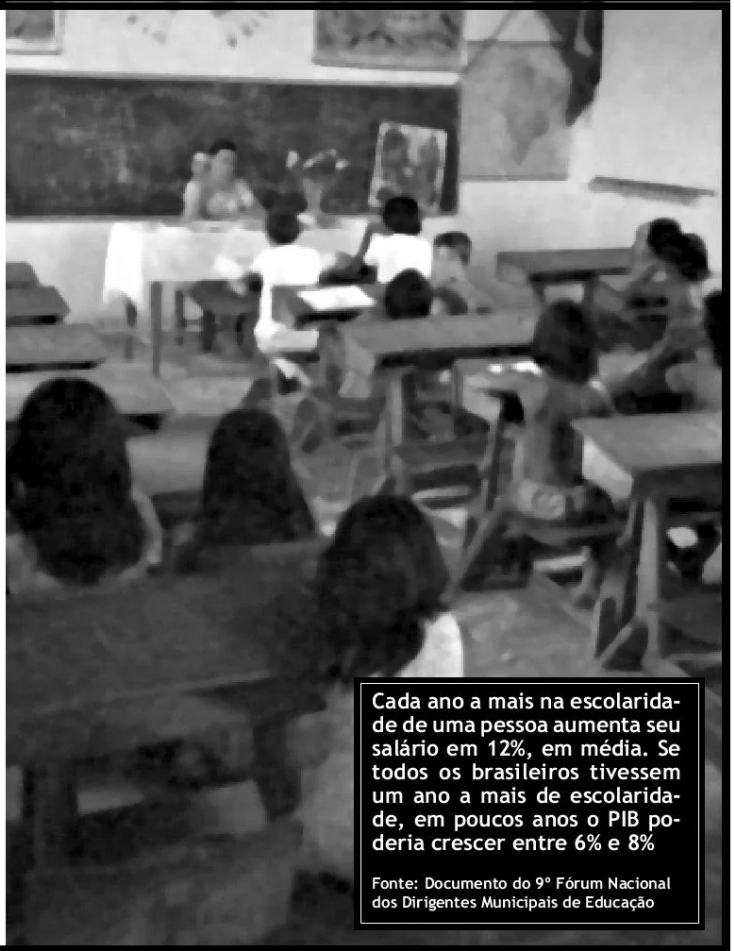
O professor e deputado federal Gilmar Machado (PT-MG) lembrou da importância da valorização de todos os profissionais envolvidos com a educação, que vão de professores e supervisores aos técnicos e zeladores. Ele lembrou também que a educação é um direito social garantido constitucionalmente. Assim, cabe ao legislador fiscalizar as políticas públicas, sobretudo as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em

Para guardar e cobrar dos governantes

Metas educacionais do Brasil

1. 100% das crianças até 14 anos na escola	até 2006
2. 100% das crianças até 17 anos na escola	até 2010
3. Abolição do trabalho infantil	até 2006
4. Abolição da prostituição infantil	até 2006
5. O Brasil alfabetizado	até 2006
6. Toda criança alfabetizada até os dez anos de idade	até 2006
7. 95% das crianças terminando a 4ª série	até 2010
8. 80% das crianças terminando a 8ª série	até 2010
9. 80% dos jovens até 17 anos concluindo o ensino médio	até 2015
10. O Brasil ocupando posições de destaque no Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes	até 2015
11. Toda escola de ensino fundamental com horário integral	até 2010
12. Toda escola de ensino médio com horário integral	até 2015
13. Novo ensino profissionalizante implantado	até 2004
14. Garantia de matrícula para toda criança a partir dos 4 anos	até 2006
15. Toda criança de 0 a 3 anos com apoio nutricional e assistência pedagógico	até 2006
16. Todo professor com formação adequada	até 2006
17. Implantação do Programa de Valorização e Formação do Professor	até 2003
18. Duplicação do salário médio do professor	até 2007
19. Definição de piso salarial do professor	até 2003
20. Criação do Fundeb	até 2004
21. Ampliação do valor do Fundef	até 2003
22. Implantação do Sistema Brasileiro de Formação do Professor	até 2004
23. Toda escola recuperada nas suas instalações físicas com o prédio em boa qualidade	até 2010
24. Toda escola equipada com equipamentos modernos e totalmente incluida digitalmente	até 2010
25. Definição de um novo projeto para a universidade brasileira	até 2003
26. Ampliação da autonomia das universidades federais	até 2003
27. Criação do PAE, o novo FIES	até 2003
28. Recuperação do Sistema de Hospitais Universitários	até 2005
29. Preenchimento das vagas ociosas e aumento do número de vagas nas universidades	até 2003
30. Implantação da Universidade Aberta do Brasil	até 2003
31. Abolição de toda desigualdade da renda, de classe, de gênero, de região, de raça e de deficiência física no acesso à educação	até 2015

Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/pdf/metas.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2003.



Cada ano a mais na escolaridade de uma pessoa aumenta seu salário em 12%, em média. Se todos os brasileiros tivessem um ano a mais de escolaridade, em poucos anos o PIB poderia crescer entre 6% e 8%

Fonte: Documento do 9º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

issuu-downloader.com

2001, e que em 9 de janeiro completa três anos. "Como anda o cumprimento dessas metas?", questionou (veja as metas no quadro da pág. 4). "Para ele, essa cobrança deve se feita por toda a sociedade. "É preciso conhecer a legislação e fazer com que ela seja cumprida".

O deputado defendeu a regularização do fluxo escolar, argumentando que a atual distorção na relação entre idade e série cursada deve ser resolvida. De acordo com o documento *É possível um Brasil bem educado*, divulgado no *9º Fórum nacional dos dirigentes municipais de educação*, citando dados do Inep, se nenhuma criança fosse repetente (em 2002 foram 8 milhões), o Brasil pouparia cerca de R$8 bilhões por ano. No entanto, Machado disse que o atual modelo de promoção automática não funcionou, e deve ser discutido.

Se nenhuma criança fosse repetente (em 2002 foram 8 milhões), o Brasil pouparia cerca de R$8 bilhões por ano

O deputado defendeu também que a futura Universidade Federal de Saúde do Triângulo Mineiro, uma ampliação da atual Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), cujo projeto já chegou na Câmara dos Deputados, tem o dever de servir toda a região, e não se ater apenas a comunidade de Uberaba. O assessor especial do MEC, Edson Pistori, sugeriu que futuramente se discutissem a união entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade Federal de Saúde, criando assim, em vez de duas, uma grande universidade regional – provavelmente a segunda maior do interior do país. Adelmo disse que essa discussão é válida, mas desde que não crie qualquer obstáculo para o atual estágio de transformação da FMTM em universidade.

Para alfabetizar todos os adultos analfabetos, o custo será de R$450 milhões/ano durante quatro anos, e a renda brasileira crescerá em R$5 bilhões por ano daí para frente

Fonte: Dados do PNAD e estudo de Ricardo Paes de Barros

Cidadania não significa apenas o direito de consumir

Estudantes não devem ser tratados como clientes ou fregueses, mas como cidadãos plenos

A segunda rodada de discussões teve como tema "a educação como mobilidade social e a construção da cidadania". O doutor em Educação e professor da Faculdade de Educação da UFU, Marcelo Soares Pereira Silva, questionou os obstáculos que a atual estrutura econômica oferece ao exercício da democracia. Observando que dez empresas sozinhas controlam a exploração de petróleo no planeta; que apenas quatro dominam a produção mundial de pneus; e que apenas uma detém a patente das caixinhas *tetrapark* (aquelas de leites tipo longa-vida), questionou: "como pensar na cidadania numa sociedade transnacionalizada?", ou seja: "quando o cidadão pode mesmo influenciar e participar de forma efetiva dos rumos da cidade?".

É preciso que as reivindicações superem os interesses individuais e passem a vislumbrar os direitos coletivos, "ou corremos o risco de ver os *direitos* sendo colocados como *benefícios*"

Para ele, é preciso que as reivindicações superem os interesses individuais e passem a vislumbrar os direitos coletivos, "ou corremos o risco de ver os *direitos* sendo colocados como *benefícios*". Para ele, é fundamental fazer a distinção, pois possibilitar a todos a vivência plena da cidadania é um dever do Estado, uma premissa básica da democracia, e não um benefício adicional.

Além disso, afirmou que a educação não pode ser tratada como um comércio cujo objetivo é simplesmente "atender às necessidades da clientela", fazendo dos estudantes meros fregueses. Ele defendeu que garantir os direitos de cidadão não consiste apenas na transformação do indivíduo em consumidor, mas vai muito além disso. Para ele cidadania significa "o direito de sermos agentes da própria história", ou seja, sujeitos plenamente capazes de participar dos rumos da sociedade.

Assim, Marcelo Soares acredita que para se construiur uma educação cidadã é fundamental trabalhar para o fortalecimento das instâncias colegiadas e dos conselhos municipais de educação.

Os colegiados são órgãos formados por diversos representantes da instituição de ensino. Suas atribuições incluem pareceres sobre aspectos relativos ao curso, tais como alterações curriculares, critérios de avaliação, etc. Já os conselhos municipais são formados por representantes do governo e da sociedade, e têm entre seus objetivos o estabelecimento de um fórum de discussão para influir na elaboração do plano municipal de educação. Além disso, os conselhos também acompanham e fiscalizam a aplicação dos recursos públicos da área. Portanto, a idéia é que a democracia se fortale quando são abertos os canais de participação para a comunidade: ao convidar o cidadão a participar e assumir responsabilidades nas políticas de educação, cria-se uma cultura propícia ao desenvolvimento da cidadania.

Para se construiur uma educação cidadã é fundamental trabalhar para o fortalecimento das instâncias colegiadas e dos conselhos municipais de educação

No entanto, o próprio Soares observou que os pais deixam de participar das reuniões porque muitos colegiados viraram "espaços de referendar aquilo que á foi deliberado". Para ele, é preciso recuperar o sentido das organizações coletivas.

O ex-secretário municipal de educação e atual secretário dos direitos da cidadania da prefeitura de Belo Horizonte, Antônio David de Souza Júnior, alertou que ainda prevalece no senso comum a idéia de cidadania como uma construção que só será materializada no futuro. Mas para ele, a cidadania deve ser exercida como uma ação já no presente. É a própria experiência da instalação de um espaço de convivência democrático que promove a cultura cidadã.

A professora e coordenadora do programa de Educação à Distância da Universidade de Uberaba (Uniube), Ivanilda Barbosa, disse que o processo de educação é muito mais complexo que a educação escolar. Para ela, é preciso pensar de que forma a universalização do ensino vai respeitar as especificidades regionais. "Não vejo outra alternativa a não ser despir de preconceitos". Com isso, ela quis dizer que percebe na comunidade acadêmica um clima de preconceito por parte dos professores de instituições públicas em relação aos do ensino privado.

Em relação à diversidade, a professora também não deixou de mencionar que, no próprio Simpósio de Educação para a Cidadania, ela era a única mulher convidada entre sete homens, contrastando com a porcentagem de mulheres do público, que era visivelmente bem maior. Isso mostra que ainda há muito a se fazer pela universalização da cidadania.

Homens brancos dominam mundo empresarial

Quase totalidade dos diretores (97,2%) possuem formação superior

A pesquisa Perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil, coordenada pelo Instituto Ethos, mostra que o mundo empresarial ainda é dos homens brancos e com alto grau de instrução. Mulheres e negros não têm a mesma equivalência no mercado de trabalho empresarial brasileiro. Em cargos de alta hierarquia, a situação é ainda mais disparatada. Apenas 1,8% dos negros e 9% das mulheres estão em cargos de diretoria.

A pesquisa mostra que a quase totalidade dos diretores (97,2%) e a maioria absoluta dos gerentes (81,5%) possuem formação superior. "Apesar da clara correlação entre nível hierárquico e grau de formação, verifica-se que há 2% dos diretores e 14,5% dos gerentes no nível médio e 0,8% dos diretores e 4% dos gerentes no fundamental." Por outro lado, mais da metade dos supervisores e um quarto do quadro funcional têm formação superior.

issuu-downloader.com

Veredas

Vanguarda na educação

Minas Gerais inova com formação superior de professores no ensino fundamental

Fábio Luís da Costa
3° Período de Jornalismo

Fábio Luís da Costa

Da esq. p/ dir.: Brígida Madel (coordenadora do processo de avaliação) , Marisa, Lêda, Sônia (cursistas), Edna Luz (tutora), Regina e Mariazinha (cursistas) Ao fundo, trabalhos das cursistas realizados sob inspiração da obra de Portinari

Os professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental que não possuíam formação superior contam há aproximadamente dois anos com a possibilidade de adquirirem uma especialização.

Através do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores,14 mil professores das redes municipal e estadual de ensino se formarão no curso de Normal Superior.

O curso teve início no dia 25 de fevereiro de 2002, com a aula Magna do Secretário da Educação Murílio Hingel, realizada no Grande Teatro do Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com a presença de dois mil cursistas.

Durante a aula, o secretário fez um breve panorama do contexto histórico do país e as perspectivas da Educação para o século 21, citando o escritor colombiano Gabriel García Marquez: " não esperamos nada do século 21, é o século 21 que espera tudo de nós" e completou reforçando a idéia de que, "se queremos um mundo melhor, uma sociedade sem exclusões, respeito às diferenças étnicas e religiosas, nós temos que construí-los."

Além de outras reflexões feitas, o secretário terminou sua apresentação com um recado para os professores cursitas do Veredas: "a Escola Sagarana se preocupa com o ser humano que precisa aprender a viver e a conviver, ser um cidadão consciente de sua dupla relação com o regional e o global. E o que se espera do educador deste novo século é que ele ajude a formar um cidadão que compreenda o mundo em que vive."

Uniube e Veredas

Diante dessa precisão em formar profissionais, a Uniube fez parceira com o governo do Estado para formar os professores. Para os encontros mensais, as tutoras viajam até as cidades de Betim, Contagem e Ibirité – todas pertencentes a grande Belo Horizonte. Além disso, a cada seis meses, o Veredas realiza um encontro especial com duração de uma semana. Atividades lúdicas, palestras, mesas redondas e discussão faz-se presentes nos encontros.

A tutora Gláucia Resende Araújo, enfatiza a importância desses encontros. " É um encontro árduo, cansativo, no entanto, compensatório, pois é mais um obstáculo que nós conseguimos superar", concluiu.

Esses encontros têm o intuito de sanar as possíveis dúvidas que os cursistas tenham, além de verificar os trabalhos e exercícios feitos. A Uniube conta com 41 tutoras que gerenciam essas cidades, com cerca de 615 alunos selecionados para participarem do programa.

"Se queremos um mundo melhor, uma sociedade sem exclusões, respeito às diferenças étnicas e religiosas, nós temos que construí-lo"

O **Revelação** acompanhou alguns encontros com as tutoras e cursistas do dia 20 ao 23 de novembro. A felicidade dos cursistas ao nos receber para analisar os trabalhos realizados com os alunos foi fantástica. A cada cidade visitada, histórias e casos diversos. Foram vários trabalhos desenvolvidos. Na cidade de Betim, houve uma mostra a partir da releitura de alguns pintores consagrados como Picasso, Portinari, Tarcila de Amaral, entre outros.

Esta releitura foi executada com os alunos com o objetivo de melhorar a socialização. As obras de artes realizadas em escolas de bairros periféricos da cidade teve um grande reconhecimento por parte da comunidade. As cursistas da cidade de Contagem escolheram homenagear Cândido Portinari que comemora seu centenário neste mês.

"O que se espera do educador deste novo século é que ele ajude a formar um cidadão que compreenda o mundo em que vive"

Analisar os quadros, fazer comentários e textos para expressar o sentimento erudito de cada criança, foi uma das formas encontradas pela professora cursista Cássia Cristina. Segundo Cássia, trabalhar Cândido Portinari é uma forma de retratar a preocupação que o pintor tinha com a injustiça social, o que está muito presente no nosso tempo. " Trabalhamos a subjetividade a partir das obras de Portinari. Com o tema *Idosos,* as crianças retrataram a responsabilidade de cuidar bem dessas pessoas"

A concepção que os alunos tiveram a partir das obras de Portinari foi a visão que o pintor retratava, a miséria do Brasil: os retirantes, a desigualdade e a injustiça social. Cássia diz ainda que a auto-estima das crianças melhorou, pois elas não sabiam que eram capazes de criar verdadeiras obras primas, além de proporcionar um

issuu-downloader.com

arquivo Veredas

Formação superior contribui para a qualidade do relacionamento entre professoras e alunos

trabalho em grupo, o que foi um diferencial para a concretização dos trabalhos, completa.

Para uma das cursistas do Veredas, o trabalho de releitura foi árduo, pois os seus alunos com idade de 10 e 11 anos, não conheciam alguns pintores. Ansiedade e medo atormentavam os alunos. " Eles tinham medo de copiar as obras, e nosso intuito era esse. E ao final do trabalho, percebemos que os alunos captaram os processos e começaram a admirar as obras de artes com sensibilidade e também começaram a criar com inspiração nesses pintores suas próprias obras. E para complementar o trabalho e dar mais ênfase, levamos os alunos até a cidade de Outro Preto para eles constatarem as verdadeiras magnitudes criadas nos séculos passados", diz a professora, enfatizando que as expectativas foram alcançadas e surpreenderam a todos, além de notáveis mudanças comportamentais.

Parceria serve para contribuir na melhoria quase imediata da qualidade do ensino fundamental

Os trabalhos também levam os alunos a terem consciência da responsabilidade social desde pequenos. Materiais reciclados, foram usados para mostrar-lhes a importância de inserir a reciclagem no cotidiano dessas crianças, e a inserção da preservação do meio ambiente. E com isto, vários produtos foram criados com materiais que iam direto para o lixo.

Esses encontros servem para as tutoras analisarem, orientarem e facilitarem as práticas pedagógicas das cursistas. E também avalia e intervém – quando necessário - nos Cadernos de Avaliação de Unidade (CAU) que são elaborados pela Secretaria de Educação do Estado.

Segundo Ana Sbrissa, uma das tutoras do projeto, as coordenadoras têm notórios papéis para analisar as práticas pedagógicas realizadas pelas cursistas. "Visitamos as escolas para avaliarmos os trabalhos que são realizados e, assim analisar com profundidade o desempenho das cursistas com seus alunos. A supervisão e direção das escolas que visitamos nos ajudam a pesquisar e avaliar o crescimento das cursistas", completa.

Sistema de avaliação

A forma processual de avaliação é composto por um Sistema Institucional e pelo Sistema de Avaliação de Desempenho dos Professores-cursistas. O primeiro, busca garantir o aperfeiçoamento do Projeto, avalia a qualidade dos cursos desenvolvidos pela Agência Formadora e coordena o fluxo das atividades de verificação da aprendizagem.

O segundo avalia o aprendizado dos professores-cursistas, diagnosticando possíveis falhas e oportunizando novas reflexões e ações sobre o processo.

De acordo com a coordenadora de avaliação, Brígida Madel de Oliveira Gonçalves, a Avaliação de Desempenho permite verificar a aquisição dos conteúdos das áreas específicas de conhecimento, por meio das avaliações feitas em casa e de uma avaliação semestral individual e sem consulta.

Luciana Salomão, coordenadora do Projeto Veredas, considera que a parceria feita com o Governo, serve para contribuir com a melhoria quase imediata na qualidade do ensino fundamental por ser um curso de formação de professores em serviço.

Ela enfatiza que a Universidade permite oferecer subsídios à educação básica, a partir da atuação dos professores-cursistas, em seu real contexto de trabalho. "A promoção de democratização do ensino, uma é oferecida na modalidade a distância, e permite que o professor-cursista estude em casa", conclui Luciana.

Fábio Luís da Costa

Professoras de ensino fundamental se encontraram na escola Estadual Gyslaine de Freitas Araújo, na cidade de Ibirité

issuu-downloader.com

fotos: arquivo Veredas

Práticas pedagógicas aprendidas no Veredas são utilizadas no ensino dos alunos de ensino fundamental. Estudantes acompanham professoras a Ouro Preto em atividade complemetar à sala-da-aula

"Sempre gostei muito de estudar, enriquecer minha formação profissional, sempre me interessei pelos assuntos relacionados à Educação.

Quando surgiu a oportunidade concreta de crescimento e de auto-realização, de fazer o curso em nível superior gratuito, o Veredas, não hesitei em esforçar-me para passar no vestibular e ingressar-me no curso.

Ao iniciar o Veredas, senti ansiedade, medo, incerteza, alegria, sentimentos que se embaralhavam, pois havia conseguido o que sempre pleiteei, fazer um curso superior.

Estou vivenciando uma série de experiências que me ajudam a compreender melhor meu papel de professora

Fiquei alguns anos sem estudar. Comecei por duas vezes o curso superior e não pude concluí-lo por motivos financeiros.

No início, tive muitas dificuldades para me ambientar, organizar e conciliar o estudo com todas as responsabilidades que me cabem como membro de uma família, como profissional em exercício e como cidadã, mas encontrei recursos diversos que me ajudaram a prosseguir e vencer os obstáculos: minha família, a tutora Clélia, colegas e amigos.

Estou vivenciando uma série de experiências que me ajudam a compreender melhor meu papel de professora, além de ampliar e aprofundar meu domínio dos conteúdos do ensino fundamental, refletir sobre os fundamentos do trabalho pedagógico, buscando elementos para ressignificar minha prática.

Tenho consciência de que cada texto que estudo em cada unidade é muito importante para mim, pois participo ativamente do meu próprio aperfeiçoamento profissional, refletindo sobre minha prática, aprimorando-a e criando estratégias para enfrentar as situações diversificadas do cotidiano escolar. A cada dia, minha auto-estima é renovada e me sinto cada vez mais capacitada, repleta de novas idéias e atitudes.

Espero continuar a vencer os desafios e, em julho de 2005, concluir o meu curso superior, o que me abrirá novas perspectivas e oportunidades, além de me tornar uma pessoa mais politizada, uma leitora crítica, com bagagem suficiente para atender plenamente meus alunos, em todas as suas necessidades."

Maria Cristina da Silva Mesquita
Cursista do Veredas - Pólo Betim

Reginaldo Martins Prado Júnior "Fabiano"

Um amigo é exatamente como o sol.
Não precisamos vê-lo todos os dias para saber que ele ainda existe.

Ele deixou no coração de cada um de nós uma lembrança viva do seu sorriso e uma afeição que jamais se extinguirá

Uma homenagem de seus amigos de Uberaba

issuu-downloader.com

Artigo

Os idosos e o conselho municipal

Mark Hunt (reprodução)

Wanderley Pedrosa
2ª período de Serviço Social

"... é dever da família, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de todas as negligências, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Lei Orgânica do Município de Uberaba, cf artigo 161)

No Brasil, há três maneiras distintas para definir pessoa idosa. Para assegurar o transporte coletivo urbano, a Constituição Federal no artigo 230, § 7°, diz que o idoso é aquele que tem 65 anos. A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) preconiza que idoso, para fins de receber benefício de um salário mínimo mensal, é quem tem 70 anos ou mais. E, por fim, a lei 8842/94 que define a Política Nacional do Idoso (PNI), diz que pessoa idosa é quem tem mais de 60 anos de idade. Em Uberaba, a Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) considera idosa a pessoa com mais de 55 anos de idade.

De acordo com documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, p. 16), de 2002, no Brasil, a população com 60 anos aumentou de 4% , em 1940, para 8,6% em 2000. E até o ano 2025, estima-se uma população de 22 milhões de idosos.

Um dos fatores que levará o país a se tornar idoso em 2025 deve-se à baixa taxa de natalidade. Pode-se prever esse fenômeno pelas condições socioeconômicas que vêem passando o país desde a década de 70, e pela descoberta e incentivo dos métodos anticoncepcionais.

Em Uberaba, de acordo com um levantamento populacional realizado pela comissão de estudo para criação do Conselho Municipal do Idoso, (CMI) aqui vivem aproximadamente 30 mil pessoas com mais de 60 anos, considerando que a população total do município é de 252.051 habitantes.

Mas percebe-se que em Uberaba a política de atendimento ao idoso ainda não oferece bons resultados, uma vez que está em discussão, desde 4 de janeiro de 1994, a Lei n° 8.842 que trata da política nacional do idoso. Com isso, não temos ainda o Conselho Municipal do Idoso efetivado no município.

A partir de um pequeno grupo de pessoas presentes à Conferência da Assistência Social, foi possível trazer o assunto em plenária. É importante, portanto, que os profissionais da UAI e demais instituições que trabalham com o idoso se mobilizem, juntamente com toda a sociedade, reivindicando das autoridades competentes a criação do Conselho Municipal do Idoso, a fim de viabilizar políticas públicas mais amplas e abrangentes para os idosos na cidade de Uberaba.

Estamos com o Estatuto do Idoso sancionado pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva desde o dia 1° de outubro deste ano, através de decreto lei n° 10.741, e que entrará em vigor a partir de 1° de janeiro de 2004. A falta do Conselho Municipal, com certeza irá dificultar o seu cumprimento no município, uma vez que o Conselho é o órgão fiscalizador da política do idoso.

O idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações dessa política a ser efetivada a partir de janeiro de 2004. Segundo o presidente da republica, *"a partir de agora a dignidade dos idosos passa a ser um compromisso de toda a sociedade e que é preciso a adesão de todos para que este estatuto seja cumprido e os direitos das pessoas da terceira idade sejam respeitados"*.

A participação do idoso na vida e nos acontecimentos da sociedade é fundamental. É a partir dessa participação que os idosos se dão conta de que são valorizados e amados. Os idosos precisam experimentar a realidade de serem desafiadas a colaborar com o bem estar de todos da faixa etária.

O Serviço Social é um dos fomentadores das discussões sobre a implantação do Conselho Municipal do Idoso, alertando a população idosa para essa discussão junto às autoridades competentes de Uberaba. É preciso mobilizar a opinião pública e trazer o assunto para um grande debate.

O trabalhador deve ser preparado para a sua aposentadoria, pelo menos um ano antes com o objetivo de estimular novos projetos sociais

A implantação do Conselho Municipal do Idoso no município é uma exigência do próprio Estatuto do Idoso que o rege no artigo 53 § único: *"as entidades governamentais e não-governamentais de assistência ao idoso ficam sujeitas à inscrição de seus programas junto ao órgão competente da Vigilância Sanitária e ao Conselho Municipal do Idoso e na falta deste, perante o Conselho Estadual ou Nacional"*. Segundo o mesmo Estatuto, no artigo 51, a política de atendimento à pessoa idosa será articulada através de ações governamentais e também não-governamentais, entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, que são linhas de ações das políticas sociais básicas.

Cabe, então, ao Assistente Social, juntamente com os demais responsáveis da área levar à população idosa a uma reflexão sobre a política desenvolvida no município em benefício dessa parcela da população, que por longos anos de vida chegaram a melhor idade.

O trabalhador deve ser preparado para a sua aposentadoria, pelo menos um ano antes com o objetivo de estimular novos projetos sociais, de seu próprio interesse, bem como tem o direito de ser informado dos seus direitos sociais. Com isso, o trabalhador precisa ser muito bem preparado para o momento de sua aposentadoria, uma vez que o sistema neoliberal aos poucos vai afastando do mercado de trabalho aqueles considerados menos capazes bem como os que têm mais tempo de serviço na mesma empresa por terem-se tornado mais dispendiosos. Sendo assim, não é o conflito de gerações que exclui os idosos, mas a própria dinâmica do sistema socioeconômico vigente na atual sociedade (cf. artigo 31 do Estatuto do Idoso § II).

No Brasil, as pessoas vêem o envelhecimento, erroneamente, como um período em que as mesmas devem descansar, não fazer mais nada, nem mesmo praticar atividades físicas e esforços; mas quanto mais forem ativas, mais terão um envelhecimento saudável e com mais qualidade de vida.

Pois, ser plenamente feliz em qualquer idade é o melhor caminho para a longevidade. No entanto, o padrão e a qualidade do envelhecimento estão intimamente relacionados com a saúde e a economia da população enquanto sociedade.

Para muitas pessoas envelhecer com os familiares e amigos é uma das maiores conquistas que o ser humano pode obter. Mas, para muitos essa conquista é negada. São pessoas que ficam esquecidas nos asilos, em casa, abandonados, nas ruas...

O idoso é vítima de discriminação social. Sente-se excluído e, como conseqüência, perde a iniciativa e a motivação para buscar novos projetos para sua vida.

Em virtude dos aposentados terem uma aposentadoria baixa que muitas vezes não dá para prover o seu sustento e ao mesmo tempo buscar uma qualidade de vida melhor através de lazer, cursos e outros, cabe ao município, família e toda sociedade de Uberaba, desenvolver políticas que venham favorecer essa parcela da população de idosos.

Diante dessa realidade social, as atividades desenvolvidas na Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) contribui a favor das necessidades da população idosa; são atividades na área da saúde, lazer, educação e atividades físicas, lazer, alfabetização, oficinas de trabalhos manuais, assistência médica, psicológica, terapia ocupacional, canto e coral, teclado, datas comemorativas e viagens.

De acordo com os Bispos do Brasil, "uma das preocupações em relação aos idosos e à sociedade que envelhece deve ser a valorização dos talentos da terceira idade" (CNBB, 2002, p. 19).

As atividades desenvolvidas pela UAI objetivam levantar a auto-estima dos idosos que muitas vezes não se encontram em um razoável estado de bem-estar. Dentro dos diversos programas são atendidos, por ano, 14.465 idosos.

A prática de exercícios leva também a um melhor estado de ânimo com melhora da disposição física e do humor dos idosos levando-os a um aumento da média de vida. Proporcionam também aos idosos mecanismos que venham favorecer sua forma física, proporcionando bem estar a todos, uma vez que o idoso tende por si próprio acomodar-se e deixar de praticar atividades físicas. Essas atividades desenvolvidas na UAI têm então por objetivo tirá-los do sedentarismo e levá-los a exercícios diários de 30 minutos.

O Serviço Social precisa ficar atento quanto ao que dispõe o Estatuto do Idoso, para que essa população não tenha os seus direitos tolhidos pela sociedade como um todo, que de uma forma ou outra exclui o idoso de seus direitos achando que eles não os conhecem. Por isso, a vida longa é um prêmio.

A velhice pode e deve ser para todos os idosos um tempo de intenso desenvolvimento social. Mesmo diante dos desafios, devemos propor uma transformação na sociedade para que possamos assegurar os direitos sociais das pessoas idosas conquistados ao longo da nossa história. E acabar com essa cultura que exclui o idoso. Muito embora a experiência de envelhecer seja profundamente pessoal, cada um tem uma maneira diferente de envelhecer e de ser dentro da sociedade.

"A velhice é uma etapa da vida, é a mais longa da vida. E viver muito bem é um direito do ser humano. Todos querem viver mais, mas ninguém quer ser velho, porém quando alcança, passa a ser uma questão social". (CNBB, 2002, p. 20).

Enfim, notamos claramente a necessidade de um maior respeito, valorização e atenção para com os idosos, pois só assim o processo de isolamento e marginalização que os atinge poderá ser eliminado da cidade de Uberaba.

issuu-downloader.com

Zoológico Municipal

Natureza, sombra e água fresca!

Em meio a mata nativa, frondosas árvores se integram a animais de diferentes espécies, formando no Parque do Jacarandá um habitat ideal

Fabiano Oliveira - www.uberaba.mg.gov.br/meioambiente (reprodução)

Alécio Freire
6º período de Jornalismo

Conceitos como preservação da natureza, meio ambiente, ecologia, responsabilidade ambiental, atualmente, denotam uma progressiva mudança de mentalidade e evolução da humanidade.

Estamos tomando consciência de que fazemos parte de um todo e que é preciso conservar a ordem natural das coisas e dos seres para o bem viver neste planeta, nossa casa comum. Tudo se interliga para o bem de todos.

Em Uberaba, desde a década de 60, mais precisamente, desde seis de fevereiro de 1966, por força de decreto municipal sob a lei de nº 1423, criou-se o Zoológico Municipal Parque do Jacarandá, que se encontra na Vila Olímpica, à rua João Luiz Alvarenga, nº 546, destinado à educação ambiental, à pesquisa e ao lazer.

Com uma área de 33.519 m2 (3,35 ha.), toda murada, lá encontra-se mata nativa, com frondosas árvores do tipo jacarandá (de folhas bem miúdas) – que deu o nome ao parque – jequitibá, ipê, cedro, peroba, tamboril, além da introdução de outras variedades da flora brasileira.

A fauna é basicamente composta de espécies do cerrado e conta com aproximadamente 40 espécies diferentes, entre répteis, aves e mamíferos, em ambientes que simulam seu habitat natural. São mais de 200 animais.

Entre os répteis, os destaques ficam para o jacaré-coroa, o menor da espécie, e para as jibóas cinzas e a vermelha – recém-chegada ao zoo e que provavelmente esteja prenha, além do distante jacaré-do-papo-amarelo; entre as aves, o pequeno tamanho e o charme da corujinha caburé chama a atenção, bem como os olhos bem vermelhos do gaviãopombo, a elegância da plumagem do pavão-azul e a gritaria das maritacas araguari.

Entre os animais, destaca a imponência e tranqüilidade das quatro fêmeas suçuaranas, a esperteza do casal de veadinhos que sempre se escondem, e a vociferação do macho-ema à semelhança de um trovão que está se acasalando.

É possível ainda observar, caso a sorte o permita, para uma curta visita, animais soltos pelo parque como cutias, teiús, tucanos, curicacas etc. Entre as espécies ameaçadas de extinção estão resguardadas no parque o lobo-guará, o jacaré-do-papo-amarelo, a jaquatirica (de hábito noturno), a suçuarana e o socó-boi.

Na represa, resultado das duas nascentes do parque, nota-se muitos peixes graúdos, que servem de alimento fresco para os felinos, como os gatos mouriscos, ou gatos-do-mato, mais popularmente conhecidos.

As espécies chegam ao Zoo de Uberaba por doações de pessoas da comunidade, pela polícia florestal ou ainda por trocas entre zoológicos, como aconteceu recentemente com a troca de duas suçuaranas macho que foram para a zoobotânica de Belo Horizonte, vindo uma fêmea de lá para cá.

A limpeza das jaulas e viveiros, bem como a alimentação balanceada, atendendo as necessidades de cada espécie, é feita todas as manhas das 7h às 10h pelos tratadores do parque. O cardápio: rações, frutas, legumes e carnes.

Para manter toda esta bicharada, o parque consome aproximadamente 14 mil reais por mês, ou de 180 a 200 mil por ano, entre alimentação, medicamentos, pessoal – são 28 funcionários, água, luz e telefone. Todos os gastos são mantidos pela Prefeitura Municipal.

Desde novembro de 1991, o Zoo de Uberaba está classificado no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA – na categoria **C** pela portaria de nº 1/31/96/0004-0. É o único do interior do Estado de Minas que atende às exigências mínimas nesta categoria, a saber: que possua, biólogo (Paulo César) e veterinária (Jussara Tebet) em tempo integral, tratadores permanentes, seguranças (cinco: 3 diurnos e 2 noturnos), escritório administrativo e cozinha dos animais no local, placas informativas, passarelas, setor extra e a quarentena (locais onde ficam os animais excedentes ou em período de reprodução; os doentes e machucados, os que estão em fase de adaptação, os filhotes, ou seja, é o berçário, o hotel, o hospital, o motel dos animais), convênios com laboratórios, fichas biológicas dos animais, bebedouros e sanitários para o público, e que 40% da fauna seja brasileira.

A fauna é basicamente composta de espécies do cerrado e conta com aproximadamente 40 espécies diferentes

Mas o zoológico de Uberaba possui ainda outras características que se enquadram na categoria **B** dessa classificação do IBAMA, como ter um ambulatório veterinário no local e desenvolver programas de educação ambiental, tais como o Sala Viva e o Cidade Viva Criança.

Projetos que resultaram recentemente numa melhoria das dependências do parque, pois foram construídos prédios em miniaturas para reproduzir uma cidade como a prefeitura, o posto de saúde, a capela, a sala de aula, a lanchonete, as praças de alimentação e o auditório para breves palestras para os visitantes; tudo com o adjetivo comunitário, ou seja, apelando para o sentimento de comunidade.

Para o biólogo Paulo César, "a educação ambiental resgata a relação homem-natureza, o aspecto da cidadania para contribuir com a formação do indivíduo em qualquer idade, e pode ser aprendido em qualquer área preparada para discutir as questões ambientais, pois esta é uma maneira sábia de educar as pessoas."

Estima-se que o número de visitantes ao Parque do Jacarandá chega-se aproximadamente aos 12.500 por mês.

Para Paulo César Franco, chefe da Seção de Preservação e Conservação de Parques Ecológicos do Departamento de Áreas Verdes da Secreteria Municipal do Meio Ambiente, o Zoo de Uberaba enfrenta alguns problemas como o da depredação e da agressão aos animais (paulada, pedrada, barulho excessivo, alimentação inadequada) por parte de alguns visitantes.

Franco destaca ainda que o problema do lixo deixado por algumas pessoas no parque como copos plásticos, latas, fraldas descartáveis e outros tipos de embalagens, podem cair nos recintos dos animais e podem vir a ser ingeridos por eles, além de deixar um aspecto de descuido e desleixo.

Lembrou ele ainda que os visitantes não devem alimentar os animais, pois qualquer alimento diferente do habitual (pipoca, skini, bala, frutas) pode acarretar sérios danos à saúde dos animais. Daí a necessidade de despertar a consciência ecológica dos visitantes para que, conscientes, mudem seus hábitos e desenvolvam boas atitudes e até se tornem multiplicadores dessas informações úteis a toda comunidade.

Então para muitas pessoas de Uberaba que não conhecem esse laboratório de harmonia com o meio ambiente, vale a pena ir para conferir. Quem sabe os tucanos, os sabiás, os periquitos-do-encontro-amarelo, os carcarás, as jandaias, os papagaios-boiadeiros, as marias-faceiras, as seriemas, as corujas buraqueiras, as das torres, os frangos-d'água, as asas-branca, os mutuns-de-penacho, os faisões-coleira, os canários-da-terra, os pássaros-preto, os curicacas, os gaviões-de-rabo-branco, coleira, carijó, caboclo, bem como o bugio, as tartarugas e jabutis, os catetos, os mãos-peladas, os quatis, os macacos-pregos, as raposa, os cahorros-do-mato não lhe façam bem ao coração, ao corpo e a alma integrando-o ao universo, ao planeta, à vida!

issuu-downloader.com

CADERNO LITERÁRIO

A mãe, o filho e os remédios

Luiz Flávio Assis Moura
3º Período de Jornalismo

-Mãe, por que eu tenho que tomar esses remédios?

Despertava ali uma noção sem forma e levemente umedecida de algum mistério. O menino se mexia sem medo, familiar com o próprio corpo como tivesse feito-o sozinho. A mãe afagava carinhosa mas intangível os cabelos levemente ruivos da criança, observando-o em uma mescla clara de encanto e angústia. Sem esforço levantava a voz para dizer, mas pouco poderia fazer para aproximar-se. Todo o resto do que desenrolava-se existiria somente como palavra falada.

- Eu queria... ao menos saber como não ter tanto medo... não quero te perder nunca, tá bom?

-Pra você não ter crise, filho.

-Crise? Eu não tenho crise!

-Filho, se lembra daquele dia em que você dormiu na sala no meio da novela?

-Ahhh... acho que sim! Eu achei estranho, sabe. Eu não tava com sono.

-Você não dormiu. O que houve foi que você teve uma crise.

-Mas crise de quê?

-Acho que você não vai entender muito bem, querido. Só toma os remédios, eles vão te fazer bem.

-Mas por quê? O gosto é ruim!

-Eu sei, filho, mas toma. Você precisa.

-Mas eles me deixam com a boca seca. E eu fico com sono.

-Melhor. Só assim mesmo pra ti dormir antes das dez.

-Mas eu não gosto de dormir!

-Filho, tu precisa! Essa insônia te faz muito mal... ela balbuciou o fim da frase e seu sentido perdera-se do nada; ela era um espaço constrangido e condenado à liberdade.

-Dormir é que me faz mal! Eu sempre acordo ruim depois de dormir. Ele disse, ele disse e estava cruelmente certo. Não sabia ainda daquele instinto suicida que todo mundo manifesta em algum momento de desespero ou lucidez terrível, tampouco que aquilo sempre existiria entre suas veias e a água nova e suja que trespassa o mundo e transforma em sangue a dor.

-Isso é porque você dorme de mau jeito, filho.

-Mas foi assim que eu aprendi a dormir.

-E quem te ensinou a dormir, menino?

-Com ninguém. Aprendi de mim mesmo.

-Ah, filho. Pára com isso. Você não tem jeito mesmo, tem?

-Ué, eu não tô quebrado.

-Não é isso, filho. É que você tem hábitos terríveis.

-E daí?

-E daí que isso te faz mal.

-Ué, mas isso passa. Além disso, eu não tenho medo.

-Mas medo de que, menino?

-De morrer, ué.

A mãe estacou e suspirou assustada, esperançosa. A carne que batia na tábua, usando um martelo de ferro morno e saciado, aturdia-se irônica, sábia como

um pássaro à beira da morte. Os olhos do menino cresceram e tornaram-se ínfimos em não mais que um átimo, uma noção de já e o mundo passou a diminuir sua tensão e ritmo estonteantes com a respiração do garoto, compreendendo surdamente a tristeza quieta daquele instante. A mãe parou por um instante, subitamente entendedora daquilo. Olhou-o nos olhos, balançou a cabeça e falou com calma:

-Morrer.

-É.

-Sabe, filho... talvez seja um pouco de medo. Mas... eu nunca pensei que você pudesse falar da morte com tanta propriedade. Você não sabe como é isso?

-Ué, eu não sei. Mas acho que o meu avô deve saber. Ele morreu ano passado, não é?

-Ah... papai... - a lembrança doía um pouco, mas ele não tinha culpa... - ... acho que sim, filho. Mas ele não vai voltar simplesmente pra te dizer. Embora eu quisesse tanto, quisesse tanto, sua mente refluiu com um gosto de sal sufocado.

-É. E você, sabe?

-Não. Não sei como é. Mas sei como é quando alguém querido morre, filho. Você também.

-Não é a mesma coisa...

-Eu sei que não. Filho, escuta... podemos parar de falar sobre isso? Eu...

-Não precisa explicar, mãe. Escuta, se você tem tanto medo, eu vou tomar os remédios. Mas... mãe?

-O quê, querido?

-Quando eu puder saber o que esses remédios fazem comigo...

-Não te preocupa. Eu conto. Filho...

-O que foi, mãe? ele sorriu sem alegria, já dando as costas e indo viver com aqueles medicamentos.

-Eu queria... ao menos saber como não ter tanto medo... não quero te perder nunca, tá bom? As lágrimas disfarçavam-se ao som de um bife amassando-se e cebolas cortadas. Aquela felicidade parecia tão crua e dolorosa que tinha vergonha de assumi-la de forma tão rasgada, em carne viva... mas era mãe.

-Eu tô aqui, mãe. Eu vou ficar aqui enquanto não morrer. Prometo.

-... Obrigada, filho. Uma lágrima caiu e abafou-se na carne.

-Por que tanto, mãe?

-É que... ah, nada, filho. Vai brincar enquanto eu faço o almoço.

-Tá bom. E ele saiu, quase feliz e pouco se lembrando.

Ato Ecumênico de Ação de Graças

"Temos mais motivos para agradecer do que para nos queixar"

Dia: 11/12/03 - Quadra 03
Campus Aeroporto

PARTICIPE! TRAGA A SUA FAMÍLIA!

issuu-downloader.com

issuu-downloader.com